

---

## **Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

### **DISSEMINAÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES POR MAU USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Grace Lopes Gomes Calastro<sup>1</sup>

Laryssa Lima Rego<sup>2</sup>

Patricia Santos de Azevedo Marques<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo analisar a disseminação de infecções hospitalares decorrentes do uso inadequado dos Equipamentos de Proteção Individual pela equipe de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa e quantitativa, realizada em instituições públicas e privadas do município de Atibaia. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário semiestruturado aplicado a profissionais de enfermagem, permitindo identificar o nível de conhecimento, adesão e dificuldades enfrentadas quanto ao uso dos equipamentos de proteção. Os resultados demonstraram que, embora a maioria dos participantes reconheça a importância dos EPI's na prevenção de infecções, ainda há falhas significativas relacionadas à paramentação e desparamentação, além do uso inadequado de fômites, desconforto no uso prolongado dos equipamentos e resistência comportamental. Também foi observado que boa parte dos profissionais desconhece os protocolos institucionais e não participa de treinamentos periódicos sobre biossegurança. Constatou-se ainda que fatores como a sobrecarga de trabalho, a rotina acelerada e a falta de fiscalização contribuem para o uso incorreto ou negligência dos EPI's. Esses aspectos comprometem a segurança do paciente e aumentam os riscos de disseminação de microrganismos dentro do ambiente hospitalar. Foi possível concluir que a falta de adesão às normas e o uso inadequado dos EPI's representam fatores determinantes na disseminação de infecções hospitalares, reforçando a necessidade de ações educativas contínuas, capacitação profissional e incentivo à cultura de segurança em saúde.

**Palavras-chave:** Disseminação, equipamento de proteção individual, biossegurança, técnico em enfermagem, higiene das mãos.

---

<sup>1</sup> Técnico em Enfermagem, na Etec Prof. Carmine Biagio Tundisi - grace.calastro@etec.sp.gov.br

<sup>2</sup> Técnico em Enfermagem, na Etec Prof. Carmine Biagio Tundisi - laryssa.lima12@etec.sp.gov.br

<sup>3</sup> Técnico em Enfermagem, na Etec Prof. Carmine Biagio Tundisi - patricia.silva986@etec.sp.gov.br

---

## **Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

### **1. INTRODUÇÃO**

O ambiente hospitalar é extremamente contaminado, habitando ali uma variedade imensurável de bactérias que são nocivas para a saúde, que são as maiores causadoras da sepse hospitalar. Estima-se que em dias atuais a sepse seja responsável por um grande número de óbitos em hospitais (Silva e Oliveira, 2024).

O aumento de óbitos correlacionado com infecções associadas com assistência à saúde (IRAS) se destacou dos demais devido ao mau uso de equipamentos de proteção individual (EPI's) pela equipe de enfermagem, que são itens indispensáveis, tanto para manter a segurança do profissional quanto para a segurança e saúde do paciente, e devem ser disponibilizados pelas instituições, seja pública ou privada. Sabe-se que existe treinamento e cartilha informativa sobre a técnica correta para paramentação e desparamentação e precisa ser devidamente seguida para, assim, combater a proliferação de microrganismos, principalmente os multirresistentes. E apesar do mesmo ser disponibilizado pelas instituições, nota-se devido aos dados, que muitos profissionais não o usam, ou usam de forma indevida (Silva e Oliveira, 2024).

Após analisar esse ponto, levanta-se a importância de realizar este estudo, frisando sobre a necessidade do uso dos EPI's de forma correta pela equipe de enfermagem, com o objetivo de orientar sobre a importância de seguir os protocolos de paramentação e desparamentação corretamente, reduzir o número de infecções cruzadas, identificar as principais dificuldades associadas ao uso desses equipamentos e identificar consequências pessoais e profissionais do mau uso dos mesmos.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa e quantitativa, que se aplica ao estudo das fragilidades associadas às falhas no uso de equipamentos de proteção individual. O estudo foi realizado em instituições hospitalares públicas e privadas do município de Atibaia, São Paulo e o público entrevistado constituiu-se de 55 profissionais de saúde. Foram excluídos deste estudo 2 respostas de indivíduos que não são atuantes na área, 1 autônomo e 1 funcionário da equipe de higiene, totalizando 51 profissionais de enfermagem. Para

---

## **Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

a coleta de dados, foi realizada uma pesquisa semiestruturada, via Google Forms, que serve como lembrete ou guia. O instrumento construído pelos autores constou de duas partes, sendo a primeira para caracterização dos participantes e a segunda com as seguintes questões norteadoras: “Qual a maior dificuldade enfrentada por você associada ao uso de equipamentos de proteção individual para assistência em leitos de precaução de contato?”, “Após os cuidados com paciente em precaução de contato, e utilizando a paramentação adequada, você sentiu algum sintoma que gerou alarme?”. Os dados deste artigo foram analisados pelos próprios pesquisadores.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Segundo Salles e Anjos (2019), infecção hospitalar também conhecida por IRAS (Infecção Relacionada Assistência à Saúde), refere à qualquer infecção que um paciente adquire durante o atendimento em hospital ou outra instituição de saúde ou até 72 horas após alta hospitalar e pode levar o indivíduo à sepse, que pode ser definida por uma resposta do sistema imunológico do corpo humano à infecção por microrganismos que podem danificar órgãos e tecidos.

Outros fatores, como o isolamento inadequado de pacientes contaminados e a carência ou ineficiência do acompanhamento farmacêutico, também contribuem para o aumento das IRAS. Muitos pacientes em uso de antibióticos não recebem informações detalhadas sobre sua condição, posologia do medicamento, modo de uso, duração do tratamento e armazenamento adequado, o que compromete a eficácia terapêutica e pode favorecer a resistência antimicrobiana (Souza et al, 2025).

As falhas no manuseio dos equipamentos de proteção individual e nos processos de paramentação e desparamentação aumentam o risco de exposição aos microrganismos. Portanto, a padronização das técnicas de paramentação/desparamentação dos equipamentos de proteção individual é essencial para a proteção dos profissionais. Deve-se validar clinicamente um checklist para uso dos equipamentos de proteção individual e compreender a percepção dos participantes sobre a prática, com orientação verbal supervisionada.

---

## **Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), em geral, deveriam ser usados por profissionais de saúde, em hospitais, consultórios médicos e laboratórios clínicos e quando usados adequadamente, atuam como uma barreira entre agentes infecciosos, como contaminantes virais e bacterianos, e de proteção à pele, boca, nariz ou olhos do profissional. A barreira tem o potencial de bloquear a transmissão de contaminantes como: sangue, fluidos corporais ou secreções respiratórias Moura (2004).

Segundo Sousa (2021), a disponibilização dos equipamentos de proteção individual em locais estratégicos, de fácil acesso, como forma de agilizar seu uso no serviço de emergência contribui para o controle da disseminação de infecções.

Visto que as opções terapêuticas são reduzidas para esse grupo de bactérias, sugere-se investir em medidas eficazes para evitar a disseminação de bactérias multirresistentes nos hospitais por contaminação cruzada, destacando práticas como a realização de culturas de vigilância. As culturas de vigilância possibilitam a obtenção das taxas de colonização das bactérias resistentes em pacientes internados, permitindo determinar áreas e situações de maior risco. Além disso, no ambiente hospitalar, a presença de micro-organismos no ar, pisos e paredes é frequente, este que de forma oportunista acaba por infectar pacientes (Becker e Andreolla, 2024).

Segundo De Oliveira (2021), não há evidências concretas de que as contaminações cruzadas ocorrem através de superfícies (fômites) contaminadas favoreçam as infecções hospitalares. As superfícies apresentam baixo risco de transmissão direta de infecção, porém contribuem para a contaminação cruzada secundária, por meio de contato dos profissionais de saúde e de equipamentos ou instrumentos com tais superfícies, que poderão ser contaminadas e, posteriormente, acabar contaminando os pacientes e outros locais manipulados com frequência.

Barros e Medeiros (2024) salientam que, após um estudo realizado em laboratório da instituição Fiocruz, cujo objetivo foi avaliar o processo anual de treinamento e educação continuada dos profissionais de laboratório, constatou-se que 50% dos profissionais já haviam recebido treinamento em biossegurança nos últimos 12 meses e que 70,2% relataram que não gostavam de usar os equipamentos de proteção individual e 42,6% alegaram desconforto.

---

## **Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

Segundo Costa, Valadão e Alves (2022), a resistência quanto ao uso dos EPI's devem ser rompidas em todos os níveis, tanto é que a literatura da enfermagem faz um alerta que profissionais quando em campo de atuação, ou seja, quando no exercício da função de enfermeiro e ou técnico de enfermagem, a todo o momento são expostos a uma série de riscos, sendo tais riscos provenientes de microrganismos de fatores biológicos, químicos, físicos, ergonômicos, ou simplesmente aos fatores que propiciam acidentes no ambiente de trabalho, e isto gera uma grande preocupação, haja vista que temos um grande número de afecções que podem afetar os trabalhadores que lidam com as questões pertinentes a saúde humana.

Segundo Santos (2021), a higienização das mãos é um procedimento de baixo custo aos serviços de saúde, que garante alta eficácia contra microrganismos causadores de patologias, que podem ser propagadas em função de contato. Todavia os profissionais da área da saúde, em decorrência da simplicidade desse procedimento, ou pela falta de conscientização acabam não realizando a higienização das mãos de maneira correta e com a frequência efetiva.

Araujo et al. (2024) acrescentam que a melhoria da comunicação entre as equipes também é essencial para um bom tratamento. O diálogo permite discutir o estado de saúde dos pacientes, melhorar a relação entre todos os membros da equipe multidisciplinar e melhorar a ajuda prestada, especialmente durante as mudanças de turno, para que não haja questões pendentes e os cuidados possam continuar a manter a qualidade e eficácia da ação.

Os pacientes ao serem recebidos na emergência, por vezes, sem diagnósticos preestabelecidos necessitam de cuidados. Dessa forma, todo paciente deve ser considerado potencialmente contaminado, e devido a isso, os riscos ocupacionais dos trabalhadores de enfermagem podem se tornar elevados, principalmente quando não usam Equipamento de Proteção Individual adequadamente. Sabe-se que o uso dos equipamentos é mais frequente utilizado na assistência ao paciente cujo diagnóstico é conhecido. No intuito de preservar a vida dos pacientes, os profissionais tendem a negligenciar medidas de proteção, se expondo aos riscos pertinentes desse atendimento (Sousa e Miranda (2021).

---

## **Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

Silva e Oliveira (2024) acrescentam que os equipamentos de proteção individual EPI's caracterizam importantes recursos para evitar acidentes de trabalho e, conseqüentemente, salvaguardar a vida dos profissionais que deles fazem uso. No âmbito da enfermagem, mais do que as próprias vidas, ao utilizarem esses equipamentos, enfermeiros e técnicos protegem também seus pacientes. À vista da importância da utilização desses aparelhos, desenvolveu-se um plano de ação com ações educativas para o uso adequado dos EPI's com o corpo de funcionários da área da saúde. Destaca-se, por fim, o potencial interventivo das ações educativas e reforça-se, assim como alude a literatura científica, para que ações dessa natureza continuem sendo desenvolvidas de maneira gradual nos hospitais e demais centros de promoção de saúde.

Pedro e Andicene (2025) ressaltam que o não uso de equipamentos de proteção individual está associado a fatores estruturais e comportamentais. Portanto é necessário otimizar a distribuição de equipamentos e fortalecer políticas de apoio aos profissionais infectados, pois observa-se que grande parte desses trabalhadores opta por não buscar auxílio especializado em saúde, em virtude do receio de sofrer estigmatização no ambiente de trabalho, o que contribui para a subnotificação e a persistência do problema. Almeida (2024) destaca que o uso dos Equipamentos de Proteção Individual EPI's é frequentemente negligenciado devido ao desconhecimento de normas, como a NR32, e legislações pertinentes aos profissionais de saúde. A falta de compreensão sobre a escolha adequada desses equipamentos pode gerar problemas de aceitação, acarretando custos adicionais às instituições e riscos à saúde tanto dos trabalhadores quanto dos pacientes. Sendo assim, a qualidade, a ergonomia e a correta orientação quanto ao manejo dos EPI's são essenciais para o desempenho seguro e eficaz das atividades profissionais.

Balbino et al (2020) ressaltam que ao adaptar as condições trabalhistas às características do profissional, ela evita os riscos ergonômicos e proporciona mais saúde, conforto, segurança e bem-estar. Trabalhadores insatisfeitos e sem treinamento podem causar uma infinidade de doenças ocupacionais e/ou provocar acidentes de trabalho, influenciando diretamente a capacidade produtiva e a saúde do trabalhador.

---

## **Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

Muito se fala sobre segurança no ambiente de trabalho e a necessidade de os profissionais de enfermagem receberem tratamentos constantes em relação a este quesito, pois, quando devidamente habilitados proporcionam segurança, conforto e um atendimento que garante a recuperação da enfermidade (Vieira et al, 2020).

Segundo Ali e Oliveira (2021) é necessário a conscientização através de educação continua para que todos profissionais de enfermagem estejam atentos a necessidade e importância do uso dos equipamentos de proteção individual, a fim de que a resistência a esse uso seja superada e os profissionais possam exercer suas funções tornando-os isentos de riscos à própria saúde.

No que diz respeito ao Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, estes profissionais, estando no exercício da função, tem pleno direito e dever quanto ao uso dos EPIs e esta garantia está em consonância com as organizações empregadoras cujos princípios envolvem a promoção da própria segurança, de seus entes e, enfim de toda coletividade que estejam direta ou indiretamente envolvidos com o mesmo. Além disso, o profissional deve se recusar a desenvolver suas atividades profissionais, quando existir a falta de materiais ou equipamentos de que tem como intuito oferecer a proteção individual e coletiva dos indivíduos envolvidos no mesmo meio (Cofen, 2007).

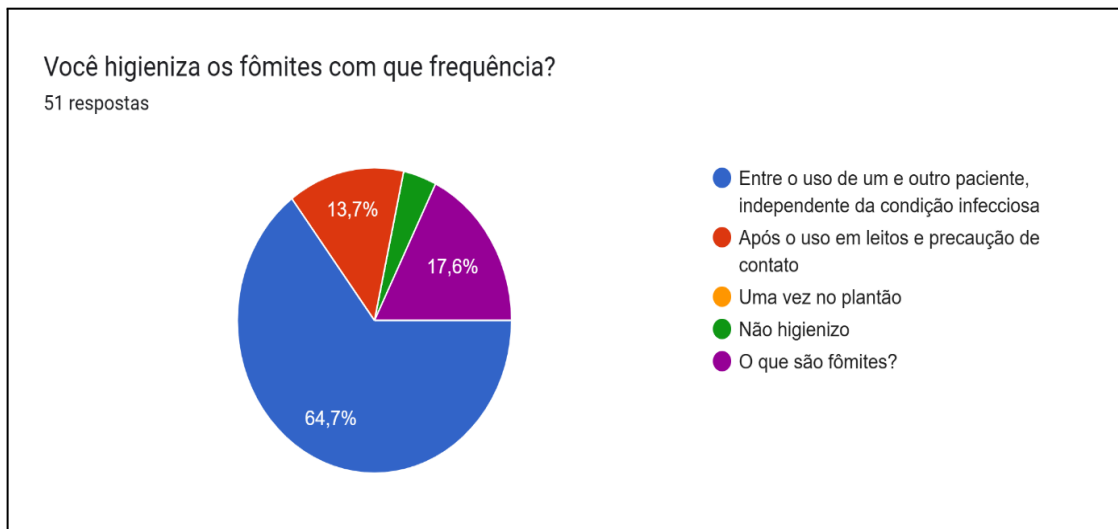
### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta é uma pesquisa de caráter exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa, realizada em instituições hospitalares públicas e privadas do município de Atibaia, São Paulo. O público entrevistado constituiu-se de 51 profissionais de enfermagem, em que 100% responderam à pesquisa por livre e espontânea vontade, sendo assegurado o anonimato. Destes, 27,4% são atuantes em unidades de urgência e emergência, outros 27,4% são atuantes em unidades de internação, 11,6% trabalham em laboratórios de análises clínicas, 5,8% em unidades de terapia intensiva, 5,8% em cuidados domiciliares e 22% ou atuam em outros setores, incluindo centro cirúrgicos, vigilância em saúde ou são estudantes em formação.

## Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

Ao serem questionados sobre as práticas de segurança, foram obtidos os seguintes resultados:

**Gráfico 1:** Você higieniza os fômites com que frequência?



Fonte: dos próprios autores, 2025.

De acordo com os achados acima, 17,6% desconhecem o que são fômites, que se definem por objetos inanimados capazes de transportar microrganismos e bactérias que podem vir a causar diversas comorbidades.

Ao serem questionados sobre as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde associados ao uso de equipamentos de proteção individual para assistência em leitos de precaução de contato, 66,7% das respostas afirmam que a quantidade alta de pacientes sob sua supervisão influenciam para a ausência do cuidado devido escassez de tempo para paramentação e desparamentação, 35,3% referem dificuldades associadas ao calor durante o uso dos aventais de precaução, 21,6% afirmam ausência da disponibilidade dos EPIs por parte da instituição. Moura (2004) afirma que as falhas no manuseio dos equipamentos de proteção individual e nos processos de paramentação e desparamentação aumentam o risco de exposição aos microorganismos e, conseqüentemente, aumentam a disseminação de infecções. Além disso, ressalta-se que o uso dos EPI's é um direito e dever do profissional, sendo responsabilidade também das instituições garantir essas

---

## **Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

condições. O profissional pode recusar-se a exercer suas atividades na ausência dos equipamentos necessários à proteção individual e coletiva (COFEN, 2007).

Sobre o uso das luvas de procedimentos, ao serem questionados sobre a frequência de troca, 98% dos entrevistados afirmam que as trocam entre cada paciente ou procedimento executado, enquanto que 23,5% afirmaram trocar as luvas apenas quando danificadas, confirmando, portanto, com o que diz Silva e Oliveira (2024): os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) são essenciais para prevenir acidentes de trabalho e proteger tanto os profissionais quanto os pacientes, reforçando a importância de seu uso correto e constante na prática assistencial.

De acordo com o questionamento “Qual das práticas você acha essencial para evitar a disseminação das bactérias multirresistentes?”, 94,1% dos entrevistados afirmam que a higienização das mãos, conforme a técnica preconizada antes e após o contato com paciente, é fundamental para evitar a disseminação de bactérias multirresistentes. Além disso, 72,5% concordam que o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) após a realização de cada procedimento auxilia na redução dos riscos de contaminação. Já 19,6% acreditam que a substituição diária dos EPI 's é suficiente para prevenir a disseminação, enquanto 9,8% relatam que o uso contínuo de luvas durante todo o plantão pode ser eficaz. Apenas 2% consideram que a prescrição de antibióticos para todos os pacientes da unidade seria uma prática adequada para evitar a disseminação, o que demonstra uma compreensão equivocada sobre o uso racional desses medicamentos. Conforme Santos (2021), a adoção de técnicas corretas de higienização das mãos e o empenho da equipe no controle das infecções são fundamentais para prevenir a propagação de microrganismos multirresistentes e promover a saúde no ambiente hospitalar.

De acordo com a questão “Pensando na limitação de materiais e equipamentos que podem ser utilizados na assistência com o paciente em precaução de contato, as ações necessárias são”: 84,3% das respostas obtidas afirmam levar apenas o material necessário para o momento do procedimento, evitando o transporte desnecessário de itens ao ambiente de isolamento, 15,7% relatam solicitar o auxílio de outro membro da equipe durante a realização da assistência, 13,7% afirmam levar o carrinho com todos os materiais ao prestar

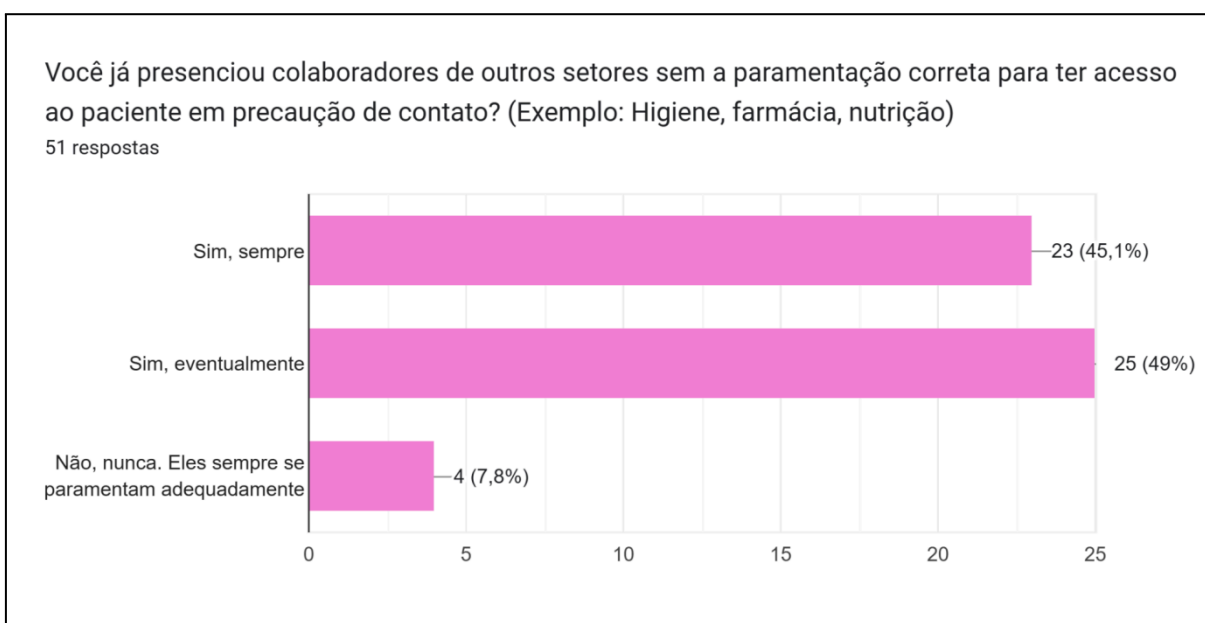
## Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

cuidados a pacientes em isolamento. Outros 2% destacam que, nos casos de pacientes sob precaução de contato, os fômites e materiais devem ser de uso exclusivo, reforçando a importância dessa prática na prevenção da disseminação de microrganismos.

Segundo De Oliveira (2021), as superfícies contaminadas apresentam baixo risco de transmitir infecções diretamente, mas podem contribuir para contaminações cruzadas indiretas, quando profissionais, equipamentos ou instrumentos entram em contato com elas e depois transferem microrganismos para pacientes ou outras áreas.

Ao serem questionados sobre presenciar profissionais de outros setores sem paramentação correta para acesso ao paciente em precaução de contato, pôde-se obter os seguintes achados:

**Gráfico 2:** Você já presenciou colaboradores de outros setores sem a paramentação correta para ter acesso ao paciente em precaução de contato?



Fonte: dos próprios autores, 2025.

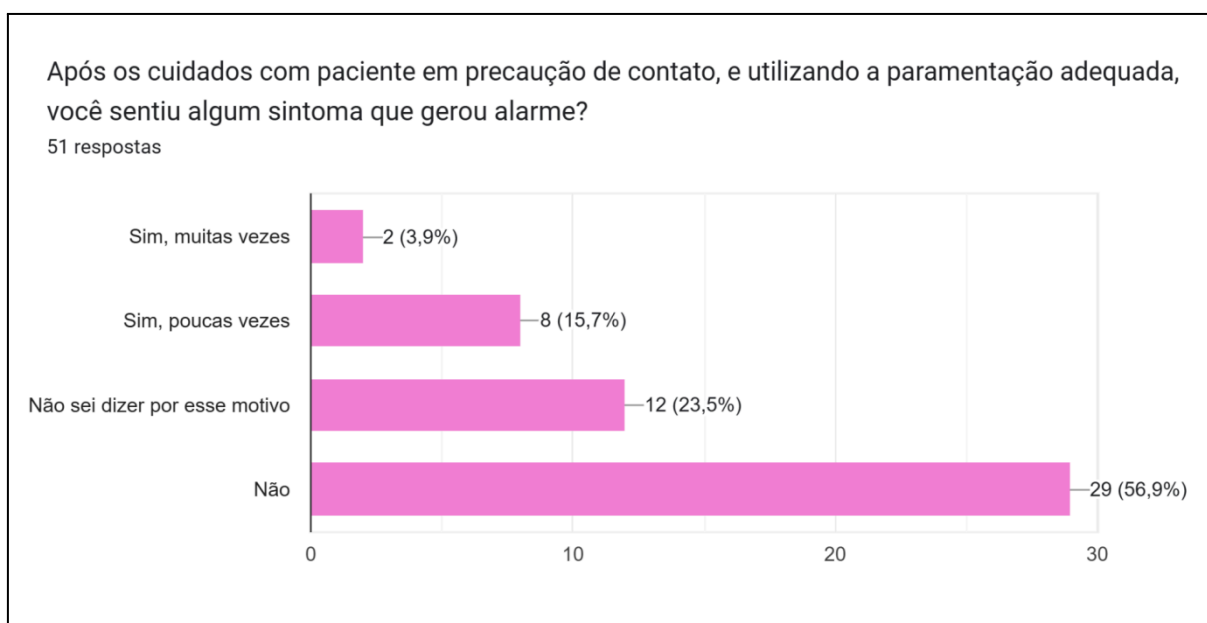
Esses dados evidenciam a necessidade de reforço de treinamentos e protocolos de segurança, a fim de garantir o uso correto de Equipamentos de Proteção Individual EPI's e reduzir o risco de contaminação cruzada. Segundo Souza e Miranda (2021), alguns

## Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

profissionais demonstram resistência na utilização adequada de EPI's mesmo quando há orientação correta e disposição de materiais, aumentando o risco de contaminação tanto para o paciente quanto para o profissional de saúde.

Ao serem questionados sobre o adoecimento associado às suas atividades laborais, foram obtidas as seguintes respostas:

**Gráfico 3:** Após os cuidados com paciente em precaução de contato, e utilizando a paramentação adequada, você sentiu algum sintoma que gerou alarme?



Fonte: dos próprios autores, 2025

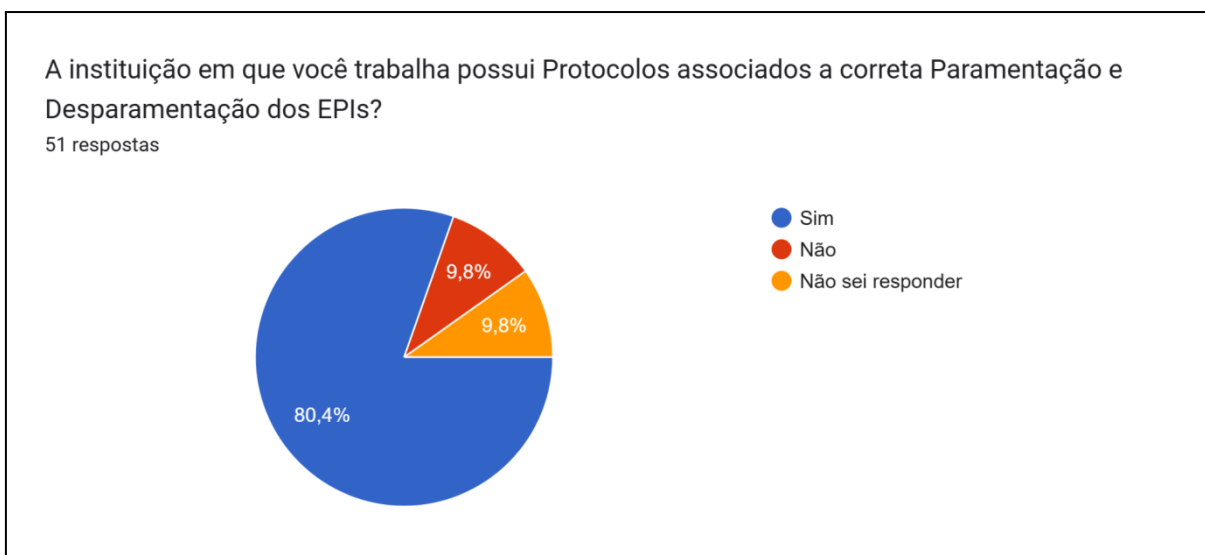
Esses dados reforçam a importância da utilização correta da paramentação como medida de proteção tanto para o profissional quanto para o paciente. Segundo Moura (2004), se houver falhas na padronização das técnicas de paramentação e desparamentação aumentam o risco de exposição a microrganismos. Tendo em vista que uso correto dos EPI's forma uma barreira de proteção contra todo e qualquer tipo de exposição a agentes infecciosos prevenindo assim contaminações por fluidos corporais, secreções como gotículas, aerossóis e até mesmo sangue.

Dos entrevistados, 80,4% afirmaram receber treinamentos sobre o uso correto dos equipamentos de proteção individual, ofertados pela instituição onde trabalha. Dados como esses evidenciam a necessidade de ampliar e reforçar dinâmicas e

## Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

treinamento a fim garantir utilização correta dos equipamentos de proteção individual resultando assim na segurança dos profissionais e pacientes. Segundo Silva e Oliveira (2024), realizar treinamentos com mais frequência sobre o uso adequado dos EPI's são fundamentais para consolidar boas práticas de paramentação e desparamentação, resultando em menor número de contaminação e promoção da saúde e segurança no âmbito hospitalar.

**Gráfico 4:** A instituição em que você trabalha possui Protocolos associados a correta paramentação e desparamentação dos EPIs?



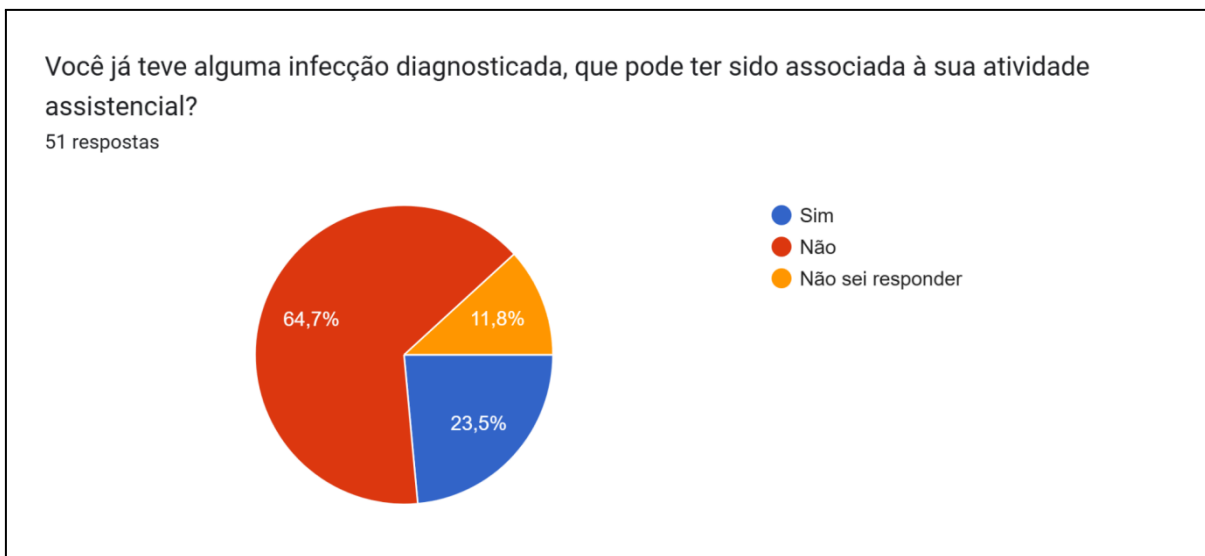
Fonte: dos próprios autores, 2025

Dos entrevistados 80,4% dos confirmaram que a instituição em que trabalham possui protocolos que estabelecem a paramentação e desparamentação corretas dos EPI's. Apenas 19,6% afirmam que não existem protocolos relacionados a esse aspecto. Esses dados indicam que, embora a maioria das instituições disponham de normas formais, ainda existem lacunas no conhecimento e comunicação dos protocolos para parte dos profissionais, reforçando a necessidade de treinamento e conscientização contínua.

Segundo Vieira et al. (2020), a realização de treinamentos constantes em segurança no trabalho é fundamental para que os profissionais de enfermagem atuem com maior segurança, oferecendo conforto e garantindo um atendimento que favoreça a recuperação dos pacientes.

## Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

**Gráfico 5:** Você já teve alguma infecção diagnosticada, que pode ter sido associada à sua atividade assistencial?



Fonte: dos próprios autores, 2025

Dos entrevistados 76,5% dos profissionais relataram não ter contraído nenhum tipo de infecção após realizar atividades assistenciais. Já 23,5% afirmam ter contraído alguma infecção após prestar cuidados a pacientes, enquanto 11,8% não souberam informar. Segundo Balbino et al. (2020), é necessário adaptar condições de trabalho para o profissional a fim de promover a saúde, segurança e conforto.

Ao serem questionados sobre “Quais estratégias você pode sugerir para melhoria da Prevenção e do Controle da Disseminação de Bactérias Multirresistentes na sua Unidade?”, 18 respostas apresentaram a palavra “treinamento”, o que reforça a necessidade de educação continuada à equipe de enfermagem na tentativa de reduzir a transmissão de infecções por falhas no uso dos EPIs, conforme evidenciado pelo Entrevistado 3: *“Aumentando a quantidade de funcionários os prestadores de serviços teriam mais tempo para poder realizar as técnicas conforme a literatura, também é preciso mais monitorização sobre as técnicas se estão sendo realizadas corretamente. Investir em educação e vigilância”*. 11 respostas citaram a necessidade de intensificar a lavagem das mãos na técnica

---

### **Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

correta, assim como afirma o Entrevistado 2: *“A lavagem das mãos antes e após o contato com os pacientes. Levar somente os materiais necessários para dentro do leito. Utilizar corretamente os epi’s para não se contaminar ou passar para outros pacientes”*. 7 entrevistados afirmaram a necessidade de melhoria nos recursos humanos institucionais para que consigam realizar os cuidados integrais de forma adequada: *“Aumentando a quantidade de funcionários os prestadores de serviços teriam mais tempo para poder realizar as técnicas conforme a literatura, também é preciso mais monitorização sobre as técnicas se estão sendo realizadas corretamente”* (Entrevistado 5). Outros 6 citaram a possibilidade de aplicação de penalidades (advertências e/ou ocorrências) para os colaboradores que não seguirem os protocolos institucionais associados à prevenção de infecções: *“Treinamento mais intenso. Seguido de alguma penalidade.”* (Entrevistado 6). 5 entrevistados citaram a importância da instituição e dos colaboradores realizarem a limpeza, desinfecção e a esterilização dos materiais utilizados nos setores, conforme citado pelo Entrevistado 1: *“Manter os equipamentos todos esterilizados, manter as vestes, sempre limpas, usar luvas de proteção, o uso de máscaras e luvas!!”*. 3 respostas apresentaram a falta de recursos materiais disponíveis, especialmente os equipamentos de proteção individual de modo a garantir a proteção e a integridade dos colaboradores e dos pacientes: *“Maior disponibilização de materiais de uso único ,como por exemplo aventais e máscara N95, que geralmente faltam ! Nos hospitais públicos são bem escassos esses materiais!”* (Entrevistado 7). Por fim, mas não menos importante, 2 respostas afirmaram que a equipe de enfermagem deve apresentar mais atenção no desenvolvimento das suas atividades. Além disso, houve uma resposta que se destacou de forma negativa pela negligência profissional, o que coloca tanto o profissional e outros colaboradores quanto os pacientes em risco de infecções: *“Não é algo com o que eu me preocupo, tendo salário no fim do mes já tá bom”* (Entrevistado 8).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO**

---

## **Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

O presente trabalho permitiu compreender a relevância do uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) pela equipe de enfermagem na prevenção e controle das infecções hospitalares. A partir da análise dos dados obtidos junto aos profissionais de enfermagem atuantes em diferentes setores hospitalares, foi possível constatar que, embora a maioria reconheça a importância dos EPI's, ainda persistem falhas significativas e resistência por parte de alguns profissionais quanto à adesão, uso adequado e cumprimento das normas de biossegurança. Observou-se que fatores como sobrecarga de trabalho, desconforto durante o uso prolongado, falta de fiscalização e desconhecimento de protocolos institucionais, contribuem para a negligência no uso dos equipamentos. Essas falhas comprometem não apenas a segurança dos profissionais, mas também a qualidade da assistência prestada e a segurança do paciente, favorecendo a disseminação de microrganismos patogênicos e o aumento das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Os resultados também evidenciaram a necessidade de intensificar programas de capacitação e educação permanente, promovendo treinamentos periódicos que reforcem a correta paramentação e desparamentação, bem como a importância da higienização das mãos. Tais medidas, aliadas à cultura de segurança institucional, são fundamentais para fortalecer as práticas de biossegurança e minimizar os riscos ocupacionais. Conclui-se, portanto, que o uso inadequado dos EPI's representa um fator determinante na disseminação das infecções hospitalares, sendo imprescindível que gestores e profissionais de enfermagem assumam um compromisso ético e técnico com a adoção de práticas seguras e responsáveis. A valorização da educação continuada, o investimento em condições adequadas de trabalho, aumento do quadro de profissionais qualificados e a promoção de uma cultura organizacional voltada à segurança do paciente, são caminhos essenciais para a melhoria da qualidade da assistência e para a preservação da saúde dos trabalhadores da enfermagem.



---

## Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

COSTA, C. S.; VALADÃO, C. S.; ALVES, L. L. (2022). **Dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem na utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI)**. Disponível em:

<<https://sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/6715>>. Acesso em: 17 set. 2025.

DE OLIVEIRA, Zaline de Nazare Oliveira et al. Análise microbiológicas das maçanetas da clínica médica de um hospital público do interior da Amazônia. Saúde Coletiva (Barueri), v. 11, n. 65, p. 6024-6035, 2021. Disponível em: <

<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1587>>. Acesso em 20 out 2025.

ALI, Reigielly Nascimento; DE OLIVEIRA, Domercina Pereira. **A IMPORTÂNCIA DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE DE TRABALHO**. Multidebates, v. 5, n. 3, p.

198-205, 2021. Disponível

em:<<https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/363>> Acesso em 17 set. 2025

MOURA, Josely Pinto de. **A adesão dos profissionais de enfermagem às precauções de isolamento na assistência aos portadores de microrganismos multirresistentes**. 2004. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2004.doi:10.11606/D.22.2004.tde-12082004-125447. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-12082004-125447/en.php>> . Acesso em: 25 set. 2025.

Muniz Braga L, Guerra Siman A, Dutra HS, Siqueira-Batista R, Ferreira MM, Gomes AP. **Aplicabilidade de um checklist para paramentação/desparamentação dos equipamentos de proteção individual**. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 24º de maio de 2024. Disponível em:

<<http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2057>>. Acesso em 08 de mai. 2025

PEDRO, Pascoa da Cruz Neto; ANDICENE, Tânia Pereira. **Fatores associados ao não uso de equipamento de proteção individual por profissionais de saúde e seu impacto nas infecções por agentes biológicos: Caso do Hospital Central de Quelimane, Moçambique (2022-2023)**. Scientia Generalis, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 136–148, 2025. DOI: 10.22289/sg.V6N1A12. Disponível em:

<<https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/673>> . Acesso em: 18 set. 2025.

SALLES, Leovander Lago de; ANJOS, JelberManzoli dos. Equipamentos de proteção individual no contexto laboral da enfermagem. Revista Uningá, v. 56, n. S6,

---

## Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

p. 134-147, 2019. Disponível em:

<<https://revista.uninga.br/uninga/article/view/2543>>. Acesso em: 22 mai. 2025.

SANTOS, Ilana Maria Maia et al. **Higienização das mãos: uma revisão crítica sobre a baixa adesão dos profissionais de saúde.** Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, v. 25, n. 4, p. 451-455, 2021. Disponível em: <<https://ensaioeciencia.pgsscogna.com.br/ensaioeciencia/article/view/8405>>.

Acesso em: 16 out. 2025

SILVA, Júlio Gabriel Caldas; OLIVEIRA, Kelvin Sousa de. **Ações educativas para a equipe de enfermagem sobre o conhecimento e habilidades técnicas no uso de EPI'S.** 2024. Disponível em: <<https://repositorio.uema.br/handle/123456789/2820>>.

Acesso em: 01 de out. 2025.

SOUSA, Klíscia Rosa de; MIRANDA, Maria Aurení de Lavor. **Percepção dos profissionais de enfermagem sobre o uso dos equipamentos de proteção individual na emergência.** Comunicação em Ciências da Saúde, 2025. Disponível em: <<https://repositoriobce.fepecs.edu.br/handle/prefix/206>>. Acesso em: 21 mai. 2025.

SOUZA, Debora Elvasde, et al. **Tipos de infecções relacionadas à assistência a saúde em pacientes da unidade de terapia intensiva.** Caderno Pedagógico, v. 22, n. 5, p. e14918-e14918, 2025. Disponível em:

<<http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2057>>.

Acesso em: 08 jun. 2025.

PARAMENTAÇÃO E DESPARAMENTAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA. (2021). RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, 2(11), e211872.< <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i11.872>> .

Acesso em: 01 de out. 2025

VIEIRA, S.E.; PARAÍSO, M.A.; SILVA, I.C.M.; VIEIRA, T.A.B. **A percepção dos técnicos de enfermagem sobre o processo de acreditação hospitalar.** Revista Praxis, v. 12, n. 23, 2020. Disponível em:

<<https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/684/2615>> . Acesso em: 01 out. 2025.

---

## Etec Professor Carmine Biagio Tundisi

### APÊNDICE 1

Formulário elaborado pelos próprios autores, disponibilizado via internet (Google Forms), para a coleta de dados para a confecção deste artigo científico.

1. Qual a sua área de atuação?\*

- Unidade de Internação Hospitalar (Enfermaria)
- Unidade de Pronto Atendimento (PS)
- Unidade de Terapia Intensiva (UTI)
- Coleta (Laboratório)
- Outro:

2. Qual a maior dificuldade enfrentada por você associada ao uso de equipamentos de proteção individual para assistência em leitos de precaução de contato? Assinale todas as alternativas que julgar necessário\*

- Sinto muito calor ao utilizar máscaras e aventais de precaução
- Tempo inadequado para realização da paramentação e desparamentação
- Quantidade de pacientes sob os meus cuidados no plantão
- Falta da disponibilidade dos Equipamentos de Proteção Individuais (EPI)
- Não acredito em transmissão de infecções por contato
- Não sei realizar a paramentação e desparamentação de modo adequado
- Outro:

3. Você sabe em qual momento as luvas de procedimento devem ser trocadas durante o atendimento? Assinale todas as alternativas que julgar necessário\*

- Somente se estiver visivelmente sujas
- Entre cada paciente ou procedimento
- A cada troca de plantão
- Ao ser danificada
- Outro

---

### **Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

4. Qual das práticas abaixo você acha essencial para evitar a disseminação de bactérias multirresistentes? Assinale todas as alternativas que julgar necessário\*

- Uso contínuo de luvas durante todo o plantão
- Higienização das mãos antes e após contato com paciente
- Uso de antibióticos em todos os pacientes da Unidade
- Substituição diária dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI)
- Uso dos equipamentos de proteção individual conforme cada procedimento
- Outro

5. Você higieniza os fômites com que frequência?\*

- Entre o uso de um e outro paciente, independente da condição infecciosa
- Após o uso em leitos e precaução de contato
- Uma vez no plantão
- Não higienizo
- O que são fômites?

6. Pensando na limitação de materiais e equipamentos que podem ser utilizados na assistência com o paciente em precaução de contato, assinale todas as alternativas que julgar necessário\*

- Levo somente o material que vou utilizar naquele momento
- Levo o carrinho de medicação com todos os materiais
- Peço auxílio para algum colega de trabalho
- Não levo material
- Outro

7. Você já presenciou colaboradores de outros setores sem a paramentação correta para ter acesso ao paciente em precaução de contato? (Exemplo: Higiene, farmácia, nutrição)\*

- Sim, sempre
- Sim, eventualmente
- Não, nunca. Eles sempre se paramentam adequadamente

---

### **Etec Professor Carmine Biagio Tundisi**

8. Após os cuidados com paciente em precaução de contato, e utilizando a paramentação adequada, você sentiu algum sintoma que gerou alarme?\*
- Sim, muitas vezes
  - Sim, poucas vezes
  - Não sei dizer por esse motivo
  - Não
9. Você recebe ou recebeu treinamentos da instituição em que trabalha, sobre a correta Paramentação e Desparamentação dos equipamentos de proteção individual\*
- Sim, sempre tem treinamentos
  - Sim, somente uma vez
  - Não
10. A instituição em que você trabalha possui Protocolos associados a correta Paramentação e Desparamentação dos EPI's?\*
- Sim
  - Não
  - Não sei responder
11. Você já teve alguma infecção diagnosticada, que pode ter sido associada à sua atividade assistencial?\*
- Sim
  - Não
  - Não sei responder
12. Quais estratégias você pode sugerir para melhoria da Prevenção e do Controle da Disseminação de Bactérias Multirresistentes na sua Unidade?\*